

DELIMITANDO OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL QUE CORRESPONDEM À ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo
Faculdade de Educação Física/ UNICAMP

Resumo

Neste artigo são analisados os conteúdos da área da Educação Física que se acreditam devam ser ensinados aos educandos nas aulas de Educação Física. Assim o artigo tem como objetivo desmistificar a hegemonia dos esportes como único conteúdo da Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cultura Corporal

Introdução

A preparação profissional em Educação Física esta direcionada para a atuação profissional no âmbito escolar, esta preparação deve ser conseqüente com os objetivos educacionais do ensino superior ou universitário.

Por considerar que o objetivo intrínseco da Universidade é o de recompilar e armazenar todo o conhecimento universalmente produzido (seja da cultura tradicional ou da erudita), com o intuito de analisá-lo, amplificá-lo e distribuí-lo por meio das suas três grandes funções: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para satisfazer esse objetivo, ela é constituída de Faculdades e Departamentos, responsáveis pelo desenvolvimento de seus respectivos campos de conhecimento e áreas de atuação.

No que tange à função de socialização do conhecimento (Ensino), existe uma área específica que se denomina licenciatura, responsável pela escolha, análise e adequação do conhecimento, que será distribuído no interior de uma instituição denominada escola (pré-escola, ensino fundamental e ensino médio).

Dentro das Licenciaturas se encontra a área da Educação Física, responsável pela socialização de todo o conhecimento universalmente produzido pela cultura corporal, tais como jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, elementos das artes musicais, elementos das artes plásticas e de todo o conhecimento por ela produzido, denominado ginásticas.

É função das Licenciaturas em Educação Física preparar academicamente um profissional que seja capaz de analisar, compreender, descrever e sistematizar qualquer atividade da cultura corporal, e aplicar esses conhecimentos em qualquer de seus âmbitos de atuação profissional, seja este na escola (vivência), nas atividades extra-escolares e comunitárias

(prática) e nos clubes de alto rendimento (treinamento), já que ele é o especialista em motricidade humana. Apesar de que este profissional tenha um direcionamento específico de atuação profissional para a Escola, sua preparação acadêmica lhe deveria permitir atuar em outros espaços.

Eslarecidos estes princípios norteadores, passo a analisar os conteúdos da Cultura Corporal que acreditamos seja da especificidade da Educação Física, e que deveriam fazer parte da vivência e da prática no âmbito escolar forma e extra-escolar, para a formação cidadã do aluno.

1 Experiências de Vida

A Educação é um processo no qual as experiências que o aluno adquire no seu próprio ambiente servem de base para conhecimentos mais complexos, que podem ampliar a visão de mundo e outorgar autonomia e liberdade às pessoas.

Para ensinar a linguagem corporal devemos ter claro que a alfabetização desse tipo de linguagem foi feita durante a filogênese do homem, assim, quando ele nasce já possui todas as capacidades e habilidades para se comunicar corporalmente, apropriando-se do mundo das ações por um método também filogenético que é a imitação.

Assim, o primeiro que aprendemos são as ações que estão a nossa volta, dentro do grupo familiar, o que lhes confere a essas aprendizagens uma relevância, dado que são as formas de comunicação e convívio dos progenitores as que passam a ser registradas em nossa memória com um alto grau de afetividade e por essa razão impregnadas no inconsciente de cada pessoa.

No entanto essa forma de apropriar-se das ações do mundo social é assistemática, sendo necessário que a criança “aprenda a saber” (FREIRE, 1983; BRANDÃO, 1984), isto é, saber o que esta por trás do que se aprende, dos valores, da história e da relevância desses saberes.

Por essa razão a pré-escola deveria ensinar as formas culturais do grupo familiar, já que ela está de certa forma tomando o lugar que historicamente lhe correspondeu a família, sobretudo na função educacional, o que não significa “domesticá-la” (KRAMER, 1984).

O fato mais relevante dos conteúdos da cultura corporal é que eles são conhecidos, são de domínio público. Os jogos e brincadeiras e os outros conteúdos da cultura corporal são conhecidos pela criança. É muito difícil encontrar uma criança que não saiba jogar ou brincar ou que não possua informações do jogo ou da brincadeira antes de efetivamente executá-la. Queira-se ou não a criança já viu a seus pais e/ou familiares brincar, dançar ou realizar atividades esportivas, portanto não podemos utilizar a idéia Vygostkiana (VYGOTSKY, 1991) de aproximar a criança do desconhecido.

Nessa perspectiva o indicado é saber que coisa a criança sabe daquilo que queremos que ela vivencie e assim utilizar esse conhecimento para aproximá-la do novo ou não

vivenciado, dado que na maioria das vezes o “novo”, não é mais que uma variação do conhecido. Saber o que a criança sabe é o ponto chave da metodologia da apropriação e o ponto de partida da ação pedagógica, já que ponto de chegada nessa concepção não existe.

É obvio que pelas características das crianças em situação de creche e pré-escola, a vivência dos valores do convívio social são fundamentais para se relacionar com seu ambiente. O meio ambiente carinhoso e afetuosos é condição fundamental para educar a criança e as experiências do grupo familiar são as apropriadas para o seu desenvolvimento.

A seguir apresentarei os conteúdos da cultura corporal e suas respectivas limitações e delimitações, para a sua utilização no âmbito escolar e comunitário.

2 As Ginásticas

Em primeiro lugar, temos que colocar as Ginásticas, dado que elas são a base da Educação Física e contém a essência do que é a nossa área de formação e atuação profissional.

Com o início da Educação Física institucionalizada no final do século XIX, houve a necessidade de sistematizar o conhecimento para satisfazer as necessidades sociais da época, preparar a população jovem masculina para a defesa da pátria e para o aumento da produção industrializada. Para isso foram sistematizados os conhecimentos que se dispunham na época, principalmente atividades militares de equitação e esgrima.

Acredita-se que os jogos, as brincadeiras e as danças não foram utilizados inicialmente no processo educativo por serem elas atividades “pouco sérias” e que não contribuíam para a “educação” da população tão carente de “valores”. Essa educação depositária (FREIRE, 1983), de valores rígidos e de comportamentos “refinados” passou a ser a forma como deveriam ser educadas as classes operárias como forma de compensar a falta de “cultura” e de “valores sociais”. (KRAMER, 1984; SOARES, 1994).

Assim a idéia de exercitar o corpo para melhorar o espírito: “Mens sana in corpore sano”, a ginástica teve um papel fundamental, porém a compreensão do que é realmente a Ginástica nos dias de hoje, merece uma análise mais pormenorizada.

Para uma compreensão do que é a essência da ginástica devemos entender os termos a quais ela está associada, assim na ginástica está implícita a idéia de exercitar e sua delimitação no âmbito do exercitar está o corpo em movimento.

Dentro do leque de possibilidades que oferece o exercitar o corpo em movimento, temos os diferentes fins para os quais a ginástica é solicitada (estética, redefinição da postura, reabilitação, de preparação ou condicionamento físico, de relaxação, entre outros), no entanto em cada um dos fins podemos encontrar alguns elementos em comum, que é a melhoria da aptidão física, entendida como estar preparado para executar uma determinada ação, independentemente dos requerimentos energéticos que possam ser solicitados no desenvolvimento da ação ou elementos motivacionais que possam estar envolvidos.

Qualquer ação que seja repetida com o objetivo de melhorar a aptidão física pode ser

considerada ginástica, incluindo aqui até a ginástica mental, que tem como princípio fundamental o lembrar e sentir as sensações proprioceptivas que estão relacionadas com uma ação motora, com o intuito de poder realizar modificações ou correções das partes do programa motor que está envolvido na ação, tentando modificar, no âmbito do sistema nervoso central, o plano motor de execução de uma habilidade. (MAGILL, 1984; TANI et al., 1988).

Ginásticas

Nas Ginásticas devemos distinguir duas orientações, uma destinada ao fortalecimento corporal e domínio de técnicas, chamada de Ginástica Formativa (Ginástica Natural e Construída), e as outras que se desprendem delas, porém por sua característica de utilização derivaram em modalidades diferentes e com objetivos diferenciados, são as Ginásticas Competitivas:

A Ginástica Formativa: Seu objetivo é estimular o desenvolvimento do potencial biológico, para ser utilizado em diferentes situações (reabilitação, saúde, práticas esportivas, atividades laborais, físico culturismo, entre outras) com o intuito de melhorar a eficiência mecânica e funcional do organismo. Podem ser encontradas duas grandes manifestações: a Ginástica Construída, chamada também de Calistênica ou Localizada e a Ginástica Natural.

Na Ginástica Construída: são oferecidos modelos de execução de atividades e/ou habilidades, desenvolvidas por meio de pesquisa. Esses modelos possuem como paradigma a Máquina, assim, o corpo é visto como uma máquina tridimensional com eixos e planos de movimento (eixo em cada uma das articulações e alavancas de resistência nos segmentos corporais). Os movimentos podem ser descritos de acordo com os planos e eixos, como também de acordo com suas características ou objetivos a desenvolver, como, por exemplo, amplitude do movimento, número de repetições ou volume, velocidade de execução, entre outras. A Ginástica Calistênica está presente em todas as modalidades que objetivam o desenvolvimento da condição física específica (Aeróbica, Hidroginástica, Exercícios de Reabilitação, etc.)

A Ginástica Construída: além de servir como ferramenta principal do condicionamento físico, ela é ideal para ser utilizada como parte do processo de aquisição de habilidades motoras altamente estruturadas (habilidades que provêm de um modelo de execução baseado nas ciências do movimento, isto é, anatomia, fisiologia e biomecânica). Através das repetições se obtêm a coordenação necessária e se incorporam ou internalizam partes dos elementos que constituem este tipo de habilidades.

Na Ginástica Natural são consideradas todas as habilidades que fazem parte do repertório motor do ser humano e que permitem ao homem interagir com seu meio ambiente. As pessoas não precisam de um modelo para executar as atividades, elas se utilizam do

seu repertório motor para realizar diferentes tarefas, onde o corpo se adapta ao tipo de atividades que as pessoas desenvolvem no seu meio, isto é, não seguem um modelo para executar as habilidades do cotidiano. Por ser do patrimônio genético humano elas também são denominadas de habilidades específicas do ser humano. (PÉREZ GALLARDO et al., 1997).

A Ginástica Natural: serve para ampliar as experiências ou nível de proficiência das crianças, por meio das variações das atividades de jogos e brincadeiras e atividades pré-esportivas, oferecidas dentro de todas as suas possibilidades lúdicas e recreativas.

No entanto essas denominações têm acarretado confusão, por isso é preferível associar as habilidades da Ginástica Natural como habilidades pouco estruturadas (que não seguem um modelo determinado para cumprir um objetivo ou solução de problemas motores), e a Ginástica Construída como habilidades altamente estruturadas (que seguem um modelo padronizada de execução), de acordo com as definições oferecidas por Magill (1984).

Com esse novo entendimento da Ginástica Formativa podemos fazer várias inferências, como por exemplo, a Ginástica Natural é ideal para se adquirir uma base de experiências motoras que poderão ser utilizadas em situações diversificadas, e pela mesma razão ideal para desenvolver o condicionamento físico geral das pessoas. No entanto a Ginástica Construída ou Localizada além de servir como ferramenta principal do condicionamento físico, é ideal para ser utilizada como parte do processo de aquisição de habilidades motoras altamente estruturadas. Através das repetições se obtém a coordenação necessária para incorporar ou internalizar partes dos elementos que constituem essas habilidades, tais como Saltos Ornamentais e Ginástica Acrobática, entre outras.

Assim é necessário salientar que:

Por estas características a Ginástica Formativa está sempre presente nas aulas de Educação Física ou nos treinos, portanto elas são as partes constitutivas do que seja a Educação Física, dado que conformam a base de cada um dos componentes da Cultura Corporal.

As Ginásticas Competitivas: têm sua origem na Ginástica Formativa e passaram a ter fins em si mesmas, isto é, a competição, com regulamentos específicos que determinam e avaliam cada uma de suas formas de expressão. Agrupam-se na Federação Internacional de Ginástica, a qual regulamenta a forma de participação e define o calendário das competições. As mais antigas são a Ginástica Artística masculina e feminina, a Ginástica Rítmica, as mais recentes são a Ginástica Aeróbica e o Trampolim Acrobático. Eventualmente elas aparecem em festivais e eventos artísticos, pelo caráter de virtuosismo, elegância e beleza de suas manifestações, porém modificando sua característica de esporte.

Como elas se encontram dentro das atividades esportivas, serão analisadas mais adiante, nessa situação.

A partir deste ponto passo a analisar as atividades da cultura corporal que compartilhamos com as outras áreas do conhecimento e que não são especificamente da área da

Educação Física, porém contribuem de forma consistente com a educação da criança e são partes importantes da cultura corporal, sobretudo nos aspectos lúdicos que as constituem, sendo a base na qual experiências mais complexas podem ser estruturadas. Dentre elas, apresentaremos os elementos que correspondem a nossa área, para não ultrapassar os limites, durante a sua utilização pedagógica.

Esses conteúdos da cultura corporal possuem duas conotações:

- a) contribuir com elementos que facilitam a atuação profissional;
- b) possuem fim em si mesmos e ainda assim contribuem para nossa área: a dança, a música, as artes plásticas e as artes cênicas, que passo a analisar:

3 As Danças

Tomando como base a definição de expressão corporal de Pérez Gallardo et al. (1997), podemos dizer que as danças são formas de comunicação que utilizam a linguagem corporal para expressar idéias, sentimentos e emoções por meio dos gestos corporais, onde as mensagens podem ser potencializadas com a utilização de outras formas de comunicação, como a linguagem musical e a linguagem falada (oral ou bucal).

Nas danças confluem todas as formas de linguagem: musical, oral ou falada, gestual, emocional, entre outras. Por ser uma maneira potencializada de comunicação, elas representam formas e valores culturais, assim, as danças são manifestações de um grupo social que refletem, interpretam e integram um conjunto de formas de expressar as necessidades sentidas de um grupo social.

São representações que refletem a emoção, sendo elas uma sincronia de emoções que representam aspectos ritualizados da vida cotidiana ou de sobrevivência, possuindo diferentes caracteres, desde o festivo até o funerário.

Dada a grande complexidade e heterogeneidade das danças se faz necessária a utilização de diferentes formas de classificação, para assim poder delimitar a sua utilização:

Classificação das danças segundo sua origem:

1. Ancestrais, originárias ou autóctones: são aquelas danças praticadas antes da conquista espanhola ou portuguesa, e que apesar das proibições ainda se encontram alguns vestígios delas.
2. Tradicionais ou Folclóricas: são as danças que representam a cultura particular de uma região, podendo ter traços das danças ancestrais, e podem - pela miscigenação de culturas - ser adaptações de danças originárias dos países que nos conquistaram ou colonizaram. Elas podem eventualmente tornar-se populares.
3. Populares: são as danças que estão sendo veiculadas pelos meios de comunicação e praticadas pela comunidade. Algumas delas permanecem em atualidade, chegando a incorporar-se ao grupo das danças tradicionais ou folclóricas.
4. Clássicas ou Eruditas: são as danças que precisam de todo um processo de aprendizagem sistematizado, dado a sua complexidade e por serem em sua essência

habilidades motoras altamente estruturadas (aquelas habilidades que se originam de estudos biomecânicos e devem ser incorporadas ou internalizadas para serem eficientes na prática da modalidade aos quais os modelos pertencem. Exemplos a ginástica artística, saltos ornamentais, entre outras).

De acordo com nossa concepção, acreditamos que devam fazer parte do âmbito escolar e comunitário, as danças autóctones, as danças folclóricas ou tradicionais e as danças populares; já, as danças clássicas e contemporâneas podem fazer parte do âmbito escolar, porém nas atividades extra-escolares, já que elas necessariamente precisam de um domínio técnico que se adquire através da prática e/ou do treino. No entanto há outras restrições que devem ser consideradas, e essas dizem relação à conotação moral das danças, sobretudo, às danças populares.

No Brasil, há uma profunda erotização das danças populares, sobretudo daquelas veiculadas pela mídia. Num estudo: “A dança na escola: uma proposta de intervenção pedagógica”, Sborquia (2000) levou em consideração os valores morais da sociedade brasileira que são veiculados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) na escola, e a partir dessa conotação moral nos fornece a seguinte classificação:

Classificação das danças segundo sua conotação moral:

1. Representativas: são aquelas danças que representam a relação mítico-religiosa e os costumes de um grupo social, tais como, danças de caçaria, de colheita, etc.
2. Sensoriais: são aquelas danças em que os dançarinos mostram suas habilidades, sejam elas acrobáticas e/ou as que representam as emoções por eles experimentadas através do movimento.
3. Sensuais: danças que representam comportamentos de procura de parceiros, demonstrados de forma sutil através de olhares, posturas corporais ou utilizando mediadores tais como lenços ou leques.
4. Sexuais: danças que têm uma conotação mais direta na procura de parceiro sexual, porém os movimentos que correspondem ao ato sexual estão disfarçados ou não representados de forma direta.
5. Eróticas: danças que representam a vontade explícita da cópula, porém revestidas de alguma sutileza, como sentimentos de amor ou paixão.
6. Pornográficas: danças que imitam o ato sexual, seja com um parceiro real ou fictício, ou com algum objeto que se identifique com um órgão genital utilizado na masturbação.

Segundo essa classificação, as danças que podem formar parte do conteúdo escolar seriam as do número 1 ao 4, no entanto, devem estar vinculadas a uma análise histórico-crítica que supere o senso comum na vivência da dança.

Uma outra fonte de informações que temos para classificar as danças é seu valor interpretativo ou de como elas podem ser utilizadas no âmbito escolar, como o descrito por Pérez Gallardo (1993), no artigo denominado “La puesta em escena de un hecho folclórico”. Nesse artigo se fundamentam três formas possíveis de se analisar e aplicar um fato da

cultura corporal tradicional ou folclórica num âmbito pedagógico:

1. Mostrar ou demonstrar o que o grupo social realiza no convívio com seu meio ambiente físico e social, isto é, todas as atividades tais como o processo e a forma de produção cultural das diferentes regiões e culturas, a saber: processo de organização social (criação de leis, regras, normas de convívio social), forma de exploração dos recursos alimentares (agricultura, pecuária, pesca, etc.), das manifestações religiosas (crenças, credos e mitologias expressados nos ritos e manifestações mágico-religiosas), da forma de expressar estas manifestações (danças, cantos, jogos e brincadeiras, etc.). Enfatizando-se os aspectos que tenham relação com a cultura corporal e/ou motora, e com os componentes lúdicos historicamente situados. Sem nenhum tipo de modificação, isto é trasladando o fato social a um espaço de demonstração.

2. A interpretação de um fato social, isto é, grupos de pessoas que observam os fatos sociais e de como eles acontecem, tratando de reproduzir e demonstrá-los da forma mais fiel possível à realidade observada.

3. A recreação do fato social, onde os observadores retiram os aspectos mais significativos ou relevantes (para eles) desses fatos e os transformam em espetáculos.

Acredito que as duas primeiras formas são as mais indicadas para serem utilizadas pelo professor num ambiente escolar.

4 Elementos das Artes Musicais

A grande contribuição da música não só para a área da Educação Física, mas para todas as áreas da cultura é que nela esta inserida toda uma linguagem de sensações, emoções e percepções do compositor, que as transforma numa linguagem sonora que mantém todas as características sensitivas que o autor quis introduzir na linguagem musical e que ao ser escutada, os ouvintes conseguem traduzir da linguagem musical as mesmas sensações e emoções que o compositor colocou nelas.

Acredito que é essa seja a magia da música, a de nos transportar ao mundo das emoções, dos sonhos e fantasias, as que inicialmente pertencem ao autor, mas quando incorporadas a nosso imaginário passam a nos pertencer e assim nos permite criar nossos próprios sonhos e fantasias ou formas de expressão, tal como a transformação da linguagem musical à linguagem do movimento, criando assim as danças ou acompanhando outras formas de linguagem como a oral ou falada, criando as canções.

A música quando acompanha as tarefas do dia-a-dia ou as atividades laborais, conferem ao trabalho a sensação de jogo, do lúdico que alivia ou ilude o cansaço e permite continuar trabalhando. Sobretudo naquelas atividades monótonas, que pela mesma monotonia vão criando ritmos, estimulando a expressão oral, transformando-se nas canções da lavoura, tão características das atividades do campo, (canções que acompanham as lavadeiras, as “quebra cocos”, a retirada do grão por meio de bordoadas, entre muitos outros

exemplos) através das canções.

Assim a contribuição de uma obra musical para uma aula, na primeira perspectiva, é fundamental, porque nos permite escolher a priori as características do meio ambiente que necessitamos, tais como calmo, agitado, sombrio, taciturno, íntimo, entre outras muitas possibilidades.

Na segunda perspectiva, a contribuição direta da música em nossa atuação profissional se apresenta em três grandes formas de utilização:

1. Trabalho no pulso da música: Nos permite marcar o tempo de execução das habilidades e ou exercícios, utilizando as variáveis do pulso da música, tais como: trabalho no pulso da música, no dobro do pulso, na metade do pulso, etc. Podendo utilizar a música em sua forma de percussão, ideal para marcar deslocamentos.

2. Trabalho na melodia da música: Utilização de movimentos conduzidos que permitam unir os diferentes pulsos da música, criando em consequência frases de movimentos. É ideal para dar significados ao movimento, por exemplo, oferecer situações imaginárias onde o aluno possa realizar exercícios de força, flexibilidade e equilíbrio dinâmico com seu corpo, de acordo com a velocidade do pulso e da intencionalidade de melodia.

3. Trabalho na intencionalidade da música: Expressar através do movimento os sentimentos e emoções que a música cria em cada um dos alunos.

5 Elementos das Artes Plásticas

Em relação aos elementos das artes plásticas, consideramos aqui a necessidade de ensinar a confeccionar todos os elementos que acompanham ou fazem parte da expressão da cultura corporal, tendo na confecção de brinquedos a oportunidade ideal para que os alunos se apropriem das atividades lúdicas realizadas por seus antepassados, recuperando em cada uma delas os contextos históricos dos quais os brinquedos e as formas de brincar fazem parte.

Desta perspectiva a construção de brinquedos é muito mais que a confecção de um instrumento para brincar. Há em cada um deles um passado cheio de sensações e percepções que foram sentidas por nossos pais e avôs, em cada brinquedo e brincadeira está impregnada a história da vida das pessoas. Ao brincar voltamos a sentir os que nossos antepassados sentiram, formando uma ponte que nos impregnam de identidade, a esse fato é que denominados de Educação patrimonial.

Fazem parte também desses elementos a confecção de vestuários e/ou implementos que facilitem a representação (materiais tradicionais e/ou alternativos da ginástica, dos esportes e do cotidiano), cenários, disfarces, máscaras, instrumentos musicais entre outros. Isto é a fabricação de materiais que possam ser utilizados nas aulas de Educação Física, seja no âmbito escolar ou extra-escolar.

Por esta razão os Elementos das Artes Plásticas e os Elementos das Artes musicais podem estar presentes em todas as aulas, já que eles enriquecem a nossa atuação profissional.

6 Elementos das Artes Cênicas

As artes cênicas deveriam ser um dos nossos pontos centrais de intervenção profissional, dado que elas se constituem na base da expressão corporal, tida como:

A capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente. (PÉREZ GALLARDO et al., 1997).

Se existe consenso que o paradigma da Educação Física escolar é a socialização/sociabilização, então, devemos ter claro que a essência desse paradigma é a interação social. Reconhecidamente a nossa forma original de comunicação foi a linguagem corporal, sendo eficiente nesta forma ancestral de comunicação, teremos mais chances de interagir com nossos pares.

É a arte de representar, de mostrar aos outros de como sentimos e interpretamos os nossos sonhos e fantasias, é a arte de imitar e a capacidade de aprender que herdamos de nossos ancestrais, já que com a imitação experimentamos o mundo real das ações num espaço menos constrangedor, fato que a aproxima do jogo.

É uma pena que a imitação em nossa área esteja apenas vinculada a um modelo oferecido e controlado, no sentido de que o modelo oferecido é a única forma válida a ser produzida, especificamente os modelos esportivos, deixando de lado e até punindo as livres interpretações.

Por meio das representações podemos observar como a criança entende e compreende o mundo, sendo uma ferramenta excepcionalmente útil no processo de avaliação do desenvolvimento.

Em relação aos elementos das artes cênicas, que por suas características podem contribuir com nossa área, esses são muito abrangentes, no entanto acreditamos que um dos mais importantes seja as artes circenses, já que através destas artes podemos dar novos significados a cada um de nossos conhecimentos e habilidades físicas, bastando imaginar um determinado personagem do mundo do circo e imitá-lo com nosso nível de domínio.

É por meio das artes cênicas que podemos ser qualquer coisa, pelo menos em nossa imaginação, e dependendo do grau de desenvolvimento da capacidade de expressão corporal, conseguir a consistência do representado.

Como componente das artes cênicas encontram-se as habilidades da ginástica (ginástica artística, ginástica rítmica e ginástica acrobática), e os jogos e brincadeiras executadas com um

alto grau de técnica e criatividade. Criatividade que permite criar um mundo que nos transporta ao imaginário e onírico. Uma outra fonte das artes circenses é a ginástica natural, a qual, através de suas variações nos permite iniciar nos malabarismos e equilíbrios.

Como nas artes cênicas o objetivo é a representação de fatos da vida real e/ou fatos da imaginação, é o faz-de-conta a sua principal ferramenta no âmbito escolar e comunitário, tornando-se um desafio encontrar uma metodologia que permita que os participantes consigam representar com consistência as imitações, seja na mímica ou nas emoções dos personagens e/ou situações. As nossas pesquisas indicam que as ferramentas mais adequadas são os contos dramatizados e as aulas temáticas (circo, carnaval, festas nacionais, dia do índio, desmatamento da floresta amazônica, etc.), através de seguinte metodologia:

As artes cênicas da Educação Física escolar e comunitária:

1. Criação de contos: gravar fitas cassetes para crianças, radiodifusão de contos infantis, gravação de contos e/ou de lendas tradicionais, gravação de contos criados por um grupo de crianças e que possibilitem sua colocação em cena no ginásio ou no playground, visando o desenvolvimento das capacidades e a estimulação da utilização das habilidades específicas do ser humano.

2. Colocação em cena de contos e/ou lendas tradicionais utilizando mediadores, tais como: teatro de marionetes, com marionetes de dedos, de pano, bonecos articulados, fantoches, etc. Teatrinho: interpretação dos contos e/ou lendas tradicionais com o grupo de crianças.

3. Criação e representação de contos ou lendas tradicionais da cultura local, regional, nacional e/ou internacional. Utilizando o material ginástico tradicional ou alternativo para criar o cenário no ginásio ou no playground, visando o desenvolvimento das capacidades e a estimulação das habilidades específicas do ser humano (por meio do faz-de-conta).

Finalizada a análise dos elementos da cultura corporal que não têm uma especificidade para nossa área e por este motivo deveriam ser parte constitutiva de todas as metodologias, dado que elas representam como no caso das ginásticas formativas, os processos de aquisição das capacidades e habilidades dos outros componentes da cultura corporal, ou como no caso das artes musicais, plásticas e cênicas, os elementos desejáveis para realizar uma aula mais prazerosa e lúdica, assim, agora passo a analisar os outros elementos que si tem uma especificidade própria.

7 Os Jogos e ou Brincadeiras

Segundo Maturana e Verden-Zóller (1994, p. 89),

“[...]na vida diária distinguimos como jogo qualquer atividade vivenciada no presente de sua realização e executada emocionalmente sem nenhum propósito

exterior a ela. Ou, em outras palavras, falamos de jogo toda vez que observamos seres humanos ou outros animais envolvidos no prazer do que estão fazendo como se seu fazer não tivesse nenhum propósito externo.”

Apesar de nos parecer a definição acima descrita, como se os envolvidos nas atividades de jogos o estariam fazendo de maneira inconsciente, quando estas expressões culturais se manifestam, nelas ocorrem um diálogo que permite aos participantes chegar a consensos para a sua realização. Por isso os jogos, como expressões de manifestações culturais com sentido lúdico, possuem um espaço próprio para os participantes, onde as normas e regras que orientam as atividades são respeitadas matricialmente (no reconhecimento e na aceitação como integrante do grupo social).

Assim, podemos partir do pressuposto que qualquer atividade pode ser um jogo, dependendo da forma como ela é concebida pela pessoa que esta participando dela. Dependendo para isto da forma e do estado de ânimo com que é percebida pelas pessoas que dela participam, como exemplo, a atividade de mutirão que é feita no campo, especificamente nas atividades da roça, as pessoas que a ela acodem voluntariamente a prestar seus serviços a consideram como um jogo.

Claro que com esta abrangência se corre o risco de acreditar que tudo e qualquer coisa é jogo, até pode ser, porém aqui estamos tentando o resgate do jogo com sentido pedagógico.

Assim, os jogos e a brincadeiras são parte fundamental da cultura corporal, dado que por seu intermédio nos apropriamos das diferentes manifestações culturais de forma lúdica da nossa cultura de origem, assim eles são parte integrante da nossa personalidade e identidade nacional (educação patrimonial).

Os jogos e brincadeiras tradicionais e/ou folclóricos são a base da nossa experiência e por meio deles nos podemos apropriar dos jogos populares ou contemporâneos. Não devendo existir restrição na utilização dos jogos e brincadeiras, já que o importante é a estratégia metodológica a ser utilizada, iniciando nos primeiros anos de vida com os jogos e brincadeiras do grupo familiar e após ou junto com eles os de origem local, regional, nacional e internacional.

Como os jogos são atividades lúdicas que outorgam prazer e agrado em sua execução, são conteúdos fundamentais para o processo educativo e de aprendizagem, já que eles passam a ser incorporados a nossas experiências junto com as sensações e emoções de agrado e de prazer.

Essas experiências lúdicas passam a ser a fonte da qualidade de vida, dado que as ações dentro do jogo se constituem em uma experiência agradável, a qual podemos recorrer em qualquer momento, seja para desfrutar novamente da ação ou simplesmente para sentir as sensações proprioceptivas que guardamos em nossa memória e as levamos à tona nas recordações.

No entanto, pense a riqueza do jogo, a forma como ele é utilizado nas pré-escolas

e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, é muito discutível, dado que os jogos e brincadeiras são oferecidos de forma extremamente simplista, desvinculados do seu contexto cultural, sendo apenas explorada uma forma de jogar ou de brincar, sem incorporar a elas outras formas de se jogar ou brincar. Dito de outra forma, nessas instituições, os jogos e brincadeiras são oferecidos de forma regulamentada e rígida, com fim em si mesmo, considerando-os apenas como um passo para a aquisição de habilidades esportivas.

Os jogos, brincadeiras, as atividades físicas e pré-esportivas, devem servir para ampliar as fronteiras dos alunos, para abrir portas e janelas para o futuro, de forma que eles consigam ter experiências de vida, que lhes permitam adquirir (com base na aproximação do conhecido ao por conhecer) novas experiências e culturas, devendo promover a autonomia e a liberdade. No caso das atividades físicas e esportivas, quando ensinadas tendo como fim o domínio das habilidades esportivas ou técnicas (isto é com fim em si mesmas), criam a dependência do aluno ou atleta ao professor ou técnico, tendo que realizar apenas o que eles indicam, desde o como fazer, quando fazer e por que fazer. Assim o conhecimento passa a ser ferramenta de domínio, outorgando o poder que os adultos tem sobre as crianças.

Os jogos e brincadeiras que oferecem maior potencial educativo são aqueles que correspondam ao patrimônio cultural da família e do grupo social, sendo interessante ressaltar que em todas as culturas os jogos e brincadeiras estão presentes, mostrando seu valor e sua contribuição no processo de desenvolvimento filogenético e ontogenético das espécies que jogam e brincam.

Mais interessante ainda é comprovar a existência de jogos e brincadeiras específicas para cada uma das faixas etárias ou períodos de desenvolvimento e também das diferentes conotações que passam a ter as mesmas atividades lúdicas em diferentes períodos do ciclo de vida das pessoas.

Conhecendo as diferentes realidades sócio-culturais e os diferentes períodos do desenvolvimento humano, a escolha de jogos e de brincadeiras ganha um espaço e um potencial educativo que os transforma num recurso imprescindível no processo educativo da educação continuada.

Esse potencial está presente nas inúmeras formas de utilizar e aplicar os jogos e brincadeiras, segundo o propósito educacional, tais como:

- Na escolha de jogos e brincadeiras onde seja necessária a construção ou fabricação dos brinquedos ou dos elementos para brincar, fazendo uma ponte com as artes plásticas.
- Na escolha de jogos e brincadeiras onde seja necessária a representação, criando uma ponte com as artes cênicas.
- Na escolha de jogos e brincadeiras cantadas, percutidas e ou dançadas, fazendo uma ponte com a música e a dança.
- Na escolha de jogos e brincadeiras que possuam diferentes demandas energéticas, isto é, de pouca ou grande intensidade, utilizando-os para a melhoria da condição física.
- Na escolha de jogos e brincadeiras que possuam alguns elementos de outras ativi

dades mais complexas, como os esportes.

- Na escolha de jogos e brincadeiras que possibilitem uma maior integração social, entre as outras muitas possibilidades de aplicação.

8 Os Esportes

São manifestações da cultura corporal que transcenderam ao jogo e às brincadeiras, passando a ser regulamentadas e tendo fim em si mesmas. Isso significa que têm definida toda a sua estrutura, desde as leis e regulamentos que orientam a atividade e até as formas de executar as habilidades que fazem parte de cada modalidade esportiva.

Por terem definição clara e precisa, essas atividades passaram a ocupar o lugar da Educação Física, especialmente nas Escolas, onde um conhecimento tão bem delimitado torna-se um conhecimento seguro para desenvolver o processo pedagógico.

No entanto essa clareza e simplicidade aparente das modalidades esportivas, tão atrativas para professores com formação profissional de duvidosa competência, fizeram desse conteúdo o hegemônico no âmbito escolar, chegando a ser considerado como o substituto da Educação Física na escola, problema indicado por Medina (1983) no livro “A Educação Física cuida do corpo e...“mente” e no artigo de Bracht (1986) “A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista”, ambos considerados clássicos na literatura da área.

Complica o panorama quando se analisa o currículo de formação profissional do licenciado em Educação Física, onde os conteúdos orientados para as atividades concentram mais de 60 % da carga horária total do currículo e onde as modalidades esportivas tradicionais ocupam mais de 80 % dessa carga.

Chafurdando mais dentro dessa pobreza, temos que os esportes oferecidos no currículo de formação profissional são os mais tradicionais, isto é: atletismo, futebol, basquetebol, voleibol, handebol, natação e lutas, os quais são oferecidos no contexto do estudante/atleta (os requisitos de aprovação são provas que imitam a competição e que possuem níveis de rendimento para sua aprovação).

O ponto terrível desta história foi desvendado por Bracht (1992) em seu artigo “O esporte na escola ou o esporte da escola”, mostrando de uma forma clara os prejuízos à educação quando os esportes são aplicados na escola sem realizar nenhuma modificação neles, onde as metodologias visam como única forma de execução as habilidades do esporte definidas a priori, orientando toda sua pedagogia a tentar fazer com que as crianças joguem o jogo esportivo competitivo. Todas as atividades se orientam a um só fim, deixando de lado a liberdade de expressão, o prazer de brincar, para atingir a seriedade do gesto. Sendo apenas um instrumento para ser difundido e ensinado em substituição de um saber de maior complexidade. É claro que existe uma complexidade social no mundo dos esportes, porém a metodologia de aprendizagem utilizada não vai além de ensinar a forma como se joga.

Por essa característica perdem seu caráter pedagógico ou educativo, passando a ter um caráter técnico e competitivo, perdendo todo seu caráter pedagógico ao criar a dependência e a submissão do atleta ou aluno, submissão tão característica da escravidão. Porém quando flexibilizados, para que todos os integrantes de um grupo social possam vivenciá-lo, perde o caráter competitivo tornando-se uma importante ferramenta educativa.

Existe consciência de que a principal fonte dos recursos humanos para o desporto está na Escola, daí a necessidade de que a escola ofereça um grande número de atividades e alternativas de esportes. Devemos pensar que cada uma das diferentes modalidades possui características próprias, com exigências específicas para seus praticantes. Isso significa que os atributos para ser bem sucedido numa modalidade esportiva podem ser encontrados na própria vivência e não na prática, já que quem pratica definiu a sua modalidade, e podem existir poucas chances que possua os atributos necessários para ser bem sucedido nela.

9 As Lutas

São atividades da cultura corporal que reproduzem as formas históricas de enfrentamento e de preparação para o combate, totalmente ineficientes no mundo atual comandado pela tecnologia, porém cheias de tradições e de formas ritualizadas de combate.

São esses rituais históricos com suas formas de combater visando a destruição ou a submissão do outro, que foram transformadas em atividades com características pedagógicas. Não podemos negar que essas atividades visam a negação do outro, porém quando vistas como elementos que permitem proteger o nosso grupo social, guardam todo o potencial de altruísmo, isto é, a preparação de alguns dos integrantes do nosso grupo social para nos proteger. O problema é nos proteger de quem?

Temos na nossa memória recente a função de proteger-nos das forças armadas, as que voltaram as armas contra seu próprio povo em vez de proteger-nos contra inimigos externos. Assim fica em pé a pergunta proteger-nos de quem?

Acredito que seja a capoeira a forma de luta mais pedagógica, porque ela nasce com uma função específica de se defender, sabendo muito bem de quem, nela as agressões são ritualizadas e transformadas numa dança lúdica, onde a habilidade e a plasticidade é mais forte e valorada que o poder destrutivo das ações. Ela emerge das necessidades reais de sua população, onde a engenhosidade, a criatividade e a flexibilidade para se adaptar ao jogo do outro constituem o elemento principal dela. É uma pena que, por ser representativa de um grupo social que é considerado marginal pela classe hegemônica, tenham também marginalizado essa forma particular de luta, somente valorizada quando a mídia passa a interessar-se por ela, porém destacando aqueles elementos que para ela são importantes, descaracterizando-a de seu verdadeiro papel social.

As outras formas de lutas como o karatê, a esgrima, o judô, o box, entre outras, possuem as mesmas características que os esportes, onde depende de seu grau de

flexibilização a sua contribuição à Educação Física escolar e comunitária.

Para finalizar gostaria de convidar aos colegas a refletir sobre o aqui exposto e não aprova-lo o rejeita-lo a priori, os processos reflexivos nos permitiram encontrar novos caminhos para atingir a nossa meta, a formação do aluno em cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNOLD, P. J. Kinesiology and the professional preparation of the movement teacher. *Journal of Human Movement Studies*, n. 25, p. 203-231, 1993.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 2, 1986.
- BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- MAGILL. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. Amor y juego: fundamentos olvidados de lo humano, desde el patriarcado a la democracia. Santiago: Instituto de Terapia Cognitiva, 1994.
- MEDINA, J.P.S. *A Educação Física cuida do corpo e ... "mente"*. Campinas: Papyrus, 1983.
- PÉREZ GALLARDO, J. La puesta en escena de un hecho folclórico. *Revista Ciências de la Actividad Física*. Chile, 1993.
- . *Educação Física: contribuições à formação profissional*. Ijuí: Unijuí, 1997.
- TANI, G. et al. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: USP, 1988.
- SBORQUIA, P. SILVIA. *A dança na escola: uma proposta de intervenção pedagógica*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001
- SOARES, C. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.
- VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.